

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

PINHO BRANDÃO, EPIGRAFISTA



MINISTÉRIO DA CULTURA/DELEGAÇÃO R. DO NORTE
CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

PORTO — 1984

PINHO BRANDÃO, EPIGRAFISTA

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Os sete títulos inscritos na *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1950-59)* (Lisboa 1973) saídos da pena de D. Domingos de Pinho Brandão¹ tratam de temas epigráficos. Dos 41 títulos insertos na *Bibliografia Arqueológica Portuguesa (1960-1969)* (Coimbra 1970), 12 versam expressamente a epigrafia.

Está, pois, justificado o alinhar destas singelas regras sobre a obra já levada a cabo por este epigrafista. Dela daremos uma panorâmica cronológica², sublinhando depois a importância do seu contributo para os estudos epigráficos em Portugal.

* * *

1. *Inscrições romanas de Valhelhas* (de colab. com A. Vasco Rodrigues), «Humanitas» 9-10, 1957-1958, pp. 167-171.

AE 1960 190=ILER 4461 e AE 1960 191=ILER 1906.

¹ N.ºs 107 a 113. O n.º 114 é de A. Vasco Rodrigues. Os n.ºs 112 e 113 repetem-se na bibliografia de 1960-9 (n.ºs 181 e 182).

² Identificamos os monumentos estudados em cada artigo mediante as siglas habituais. Exemplos: AE 1960 190 — «L'Année Épigraphique», Paris, 1960, inscrição n.º 190; AP — «O Archeologo Português», Lisboa; CIL II (seguido do n.º da inscrição) — HÜBNER (E.), *Corpus Inscriptionum Latinarum* II, Berlim 1869 e 1892 (suplemento); HAE — «Hispania Antiqua Epigraphica», Madrid; ILER 121: VIVES (J.), *Inscripciones Latinas de la España Romana*, Barcelona 1971 e 1972 (índices) (121 é o n.º da inscrição).

Transcrevemos os textos, sempre que eles não tenham sido referidos nas grandes colectâneas ou não sejam muito conhecidos. Na transcrição, introduzimos, dum modo geral, levíssimas modificações na forma de apresentar a leitura, de molde a assinalar nexos e inclusões bem como as letras que se reconstituem.

2. *Ara dedicada a Júpiter encontrada em Meimão (Penamacor)*, «Humanitas» 9-10, 1957-1958, pp. 172-174.

AE 1960 192=ILER 121.

3. *Estela com inscrição inédita de Várzea do Douro (Marco de Canaveses)*, «Douro Litoral» 9, 1959, pp. 411-416.

ILER 6789.

Referência a CIL II 2377=ILER 931 e à estela DMS /
/ PROCVL/EI BELAVI/E AN LII /⁵ PROCVLE/EVS FLAV /
/ [...].

4. *Ara dedicada a Júpiter de Carvalho do Rei — Amarante, na biblioteca-museu municipal de Amarante*, «Douro Litoral» 9, 1959, pp. 909-913.

I(ovi) O(ptimo) M(aximo) / P(ublius) F(lavius) CI/LEIO/VI
(filius) PO(suit) /⁵ EX VO(to).

5. *Inscrições romanas do Balneum de Lafões*, «Beira Alta» XVIII, 1959, pp. 229-264.

I — Leitura definitiva e bem comentada da importante inscrição a Mercúrio, que se mantém desconhecida dos historiadores (o artigo nem vem citado nas bibliografias) e que diz: MERCVRĪO / [A]VGVSTO / AGVAECO /
/ SACR(um) / [IN] HŌNŌREM /⁵ [...] MAGI / [SA-
T]VRNĪNI / [...] [M]AGIVS / [REB]VRRVS / [P]ATER
ET /¹⁰ VICTORIA / VICTORILLA / MATER.

II — AQVA [...] / A.PLAVT [...] / DECIAN [...].

III — Revisão de CIL II 420=ILER 158: RĒVCAL/IVS TVRO
/ L(i)B(ent)ER [vel L(i)B(ens) I(n) B(alneo)] VO-
/TVM IO/VI SOLVIT.

6. *Inscrição honorífica dedicada a Constâncio Cloro*, «Revista de Guimarães» 69, 1959, pp. 367-374.

Um texto semelhante a CIL II 4763 que poderá ser ou não o mesmo.

7. *Estelas funerárias luso-romanas com inscrições latinas no Museu Municipal de Vila Flor*, «Humanitas» 11-12, 1959-1960, pp. 37-44.

I e II — AE 1962 236 e 237.

III — D(is) M(anibus) [S(acrum)] / COM[M]OD[O] /
/ BOVIO / [...] /⁵ O [...].

8. *Ara dedicada a Júpiter na igreja de Vila Nova de Fozcoa*, «Humanitas» 11-12, 1959-1960, pp. 66-70.

ILER 122.

9. *Ara dedicada a Júpiter, de Santa Leocádia de Baião, no Museu do Seminário Maior do Porto*, «Humanitas» 11-12, 1959-1960, pp. 76-79.

AE 1962 238 = ILER 120.

10. *Novas estelas funerárias de Várzea do Douro (Marco de Canaveses)*, «Revista de Guimarães» 70, 1960, pp. 185-196.

I — [D(is) M(anibus)] S(acrum) / FABIVS / CAPITON/IS (filius) AN(norum) LXX / ⁵ H(ic) S(itus) E(st) CAP/ITO ET PAT/ERNA FILII/PIENTISSIMI // ¹⁰ F(aciendum) [C(uraverunt)].

II — POMPE/IVS MAT / ERNIAN/VS AN(norum) XX / ⁵ H(ic).S(itus). E(st) / POM(peia).AL/BVRA FILIO / F(aciendum) C(uravit).

III — [...] / [...MA]/RITO.PI / ENTISSI/ ⁵ MO TI/TVLVM F(aciendum) C(uravit).

IV — PROC/LVS P/OSVIT / CORV/⁵NIO / AN(norum) / LXXXV.

11. *Novas estelas funerárias luso-romanas do Museu de Etnografia de Viseu provenientes da freguesia de Nogueira — Bragança*, «Beira Alta» 19, 1960, pp. 349-361.

I — VIRONO C/AELENI (filio) AN(norum) / II.

II — D(is) M(anibus) / QVADRAT/VS PROCV/LI (filius) AN(norum) L.

III — D(is).M(anibus) / PLAC/IDVS / SILON/⁵IS(filius). AN(norum) / XXC.

IV — D(is).M(anibus) / FLAC/CO / QUIN/⁵TI (filio) AN(norum) / XL.

D(is).M(anibus) / ALIA / MVN/TANI (filia) / ⁵ AN(norum) L.

12. *Monumento sepulcral em forma de ara com inscrição latina, de S. Marinha de Zêzere (Baião)*, «Revista de Guimarães» 70, 1960, pp. 485-490.

D(is).M(anibus).S(acrum) / CEL(ea?) FLA/VIN(a)E (filia) / AN(norum) LXX / FILIA MA/TRI P(ia) P(osuit). [Preferiríamos P(iissimae) a P(ia)].

13. *Lápide sepulcral luso-romana de Fermedo — Arouca*, «Lucerna» I, 1961, pp. 9-17.
 ILER 3741=HAE 1918=AE 1959 82=AE 1961 64.
 Cf. n.ºs 15 e 18.
14. *Denso — uma nova divindade bárbara do panteão lusitano. Inscrição de Cilhades — Moncorvo*. «Lucerna» I, 1961, pp. 26-28.
 DENSO / VAR(u)S C(aii) F(ilius) / LIBENS / DICAVIT
15. *Ainda a inscrição de Fermedo — Arouca*, «Lucerna» I, 1961, pp. 68-72.
 Cfr. n.º 13.
16. *Inscrição lusitano-romana inédita de Várzea do Douro (Marco de Canavezes)*, «Revista de Guimarães» 71, 1961, pp. 135-140.
 ILER 3461. AE 1962 317.
17. *Ara dedicada a Júpiter do Vale da Senhora da Póvoa — Penamacor* (de colab. com José Miguel Garcia Pereira), «Studium Generale» 9, 1962, pp. 310-312.
 HAE 2141. ILER 61.
18. *A epigrafia latina do concelho de Arouca e alguns dos seus problemas*, «Studium Generale» 9, 1962, pp. 313-318.
 Cfr. n.º 13.
 (Referência às inscrições cristãs de Espiunca (Arouca), alvo duma comunicação feita pelo autor ao I Congresso Nacional de Arqueologia, em 1958, ainda inédita.
19. *As inscrições luso-romanas dos apontamentos de Frei Bento de Santa Gertrudes*, «Lucerna» 2, 1962, pp. 23-51.
 I — CIL II 4786.
 II — CIL II 4796 e 5560.
 III — CIL II 2457 = 5572. EE VIII p. 399.
 IV — CIL II 363.
 V — CIL II 2376 e D(is).M(anibus).S(acrum / AOVIC.M[?] / [...].
 VI — CIL II 5551.
20. *Epigrafia luso-romana da localidade (Quinta da Portela e vizinhanças)*, «Studium Generale» 9, 1962, pp. 340-351 (é a segunda parte dum estudo, feito com A. Vasco Rodrigues, sobre a região de Vilarica — Moncorvo).

- pp. 343-344: D(is) M(anibus) / [S]EMPRO/NIVS SIL/ONIS
F(ilius) AN(norum) /⁵ X[X vel V] S(it) T(ibi)
T(erra)L(evis)
- p. 344 : CESSEA / [...]
- p. 345 : D(is).M(anibus).S(acrum) / ALLIA RE/BVRI-
NA / AN(norum) XLV H(ic).S(ita). /⁵ T(ibi).
T(erra).L(evis).
- p. 346 : D(is).M(anibus) / Q(uinto).MART/IONI AN-
(norum) / XXVIII /⁵ H(ic) S(itus) E(st) /
S(it).T(ibi).T(erra).L(evis)
- pp. 346-347: IVLIA CA/MALI F(ilia) A/N(norum) IX /
H(ic) S(ita) [E(st)]
- pp. 348-349: [D?]ANA / [A?]NVCII (filia) / [AN(norum)]
XXIII [H(ic)] S(ita) E(st) S(it) T(ibi) T(erra)
[L(evis)]
- pp. 349-350: [...?] CAI(us) [SIL]/ONIS F(ilius) / AN(norum)
LXX [H(ic)] / S(itus) E(st)S(it) T(ibi) T(erra)
L(evis).

21. *Ara dedicada a Júpiter e pedra sepulcral insculturada de Sanfins — Paços de Ferreira*, «Lucerna» 3, 1963, pp. 232-235.

ILER 5941.

22. *Issibaeus — Uma nova divindade do panteão lusitano-romano*, «Actas das I Jornadas Arqueológicas», Lisboa, 1970, pp. 77-83.

ISSIBAE/O. G(aius) . CLA/VDIVS / MAXSV/⁵ MVS.
V(otum) / [L(ibens) M(erito) S(olvit) ?]

23. *Estela funerária com inscrição latina do Crato (Alto Alentejo)*, «Trabalhos de Antropologia e Etnologia» XXII, 1971, pp. 57-61.

MAXSI[MVS, — A] / DOQVIR[I] [F(ilius, — a) AN/-
N]ORVM [...] / [...]

«Fasti Archaeologici» XXVI-XXVI, 1975-1978, n.º 9092.

24. *Epigrafia Romana Coliponense*, «Conimbriga» XI, 1972, pp. 41-192.

I — CIL VI 16100.

II — CIL II 5232.

III — Inédita: [M(arco) ?] -GVRTI[O] -/- [QV]IR(ina
tribu) CASSIAN/[O] AN(norum) XXXIII / [OM]-
NIBVS HO/⁵[N]ORIBVS IN R(e) [P(ublica)] /

/ [C]OLLIPPONE[N/SI F]VNC[TO ...] / [...] /
 [...] /¹⁰ [...] / [...] / [...] / [R]VFINVS PATER CVM /
 [C]ASSIANO NEPOTE / ¹⁵ P(*onendum*) D(*e*)
 S(*uo*) CVRAVERVNT.

- IV — CIL II 339.
 V — CIL II 340.
 VI — EE IX 28.
 VII — CIL II 353.
 VIII — CIL II 338 e 5230.
 IX — Inédita: AE 1971 163.
 X — Inédita: AE 1971 165.
 XI — CIL II 5235.
 XII — AP XV 1910 p. 46: HELVIAE / MAXSVM[A] E
 VALERIVS SEVERVS / ⁵ CLIENS.
 XIII — CIL II 347 e p. 1030.
 XIV — Inédita: AE 1971 168.
 XV — Grafito. AP XV 1910 pp. 47-48: [...] / NALTIVI(*i*).
 (*filius,a*) NVDISIA.DIT[I] (*filia*) / [...] DOVTIA.
 ENDOSILLI (*filia*) PVGIV[S] [...].
 XVI — CIL II 348.
 XVII — Grafito inédito: AE 1971 169.
 XVIII — AP XV 1910 p. 48: [TE]MPLVM.I[...] / [...] ALFI-
 DIAN [...].
 XIX — Inédita. AE 1971 164.
 XX — Inédita. AE 1971 164.
 XXI — Inédita. AE 1971 164.
 XXII — Inédita: [FI]RMVS / H(*ic*).S(*itus*).S(*it*).T(*ibi*).
 T(*erra*).L(*evis*).
 XXIII — CIL II 5236.
 XXIV — Inédita: AE 1971 167. (Em vez de *Apaionis*, preferi-
 ríamos ler *Apanonis*, de que há outros exemplos).
 XXV — CIL II 5234.
 XXVI — Inédita: AE 1971 166.
 XXVII — CIL II 5237. EE IX p. 21.
 XXVIII — CIL II 5238. EE IX p. 21.
 XXIX — Inédita: [...] P(*onendum*) C(*uravit*).
 XXX — CIL II 341.
 XXXI — CIL II 342.
 XXXII — CIL II 5233.
 XXXIII — Grafito em *pondus*: FA. Inédito.

- XXXIV — CIL II 345.
 XXXV — CIL II 346.
 XXXVI — [...] R [...] ST / MAXVMAE PRO/[C]OLONAE
 [F(*iliae*) FIR?]/ MIVS.RVFINVS.MA/⁵ TRI ET.
 [C]L[A]VDIVS / CASSIAN[VS] NO(*nae*) /
 P(*onendum*).C(*uraverunt*).
 XXXVII — QVINTO C[RAS]/TINL.F(*ilio*).AN(*norum*) [...] /
 / QVINTILLA / Q(*uinti*).F(*ilia*).FRATERNO /
 / P(*onendum*) C(*uravit*). *Fraternus* é interpretado
 como «parente».
 XXXVIII — CIL II 350 e 5231.
 XXXIX — CIL II 5026.
 XL — CIL II 6273. EE IX p. 21.
 XLI — CIL II 6274 e p. 1030.
 XLII — CIL II 6272.
 XLIII — CIL II 343.
 XLIV — CIL II 349.
 XLV — CIL II 35* (inscrição falsa). AE 1971 170 (referência).
 XLVI — CIL II 1028 e 5543. AE 1971 170 (referência).

25. *Recensão* a «Divindades Indígenas sob o domínio romano em Portugal», de José d'Encarnação, «Conimbriga» XIV, 1975, pp. 209-210.

* * *

Situa-se, pois, entre 1957-58 e 1963 o período em que D. Domingos de Pinho Brandão mais publicou no domínio da epigrafia. Afora os trabalhos, de maior fôlego, sobre o balneário de Lafões e sobre Colipo, este já no começo da década de 70, D. Domingos sempre preferiu o apontamento de meia dúzia de páginas, simplesmente para dar a conhecer um monumento ou uma série.

Ligado à realização dos Colóquios Portugueses de Arqueologia, a eles deu importante contributo, apresentando nomeadamente comunicações sobre epigrafia, publicadas no «Studium Generale» (1962, 1º colóquio) e no vol. III da «Lucerna» (1963, 2º colóquio), revista em cujos primeiros dois números também colaborara, assim como noutras revistas do Norte do País: «Revista de Guimarães» (1959, 1960 e 1961), «Douro Litoral» (1959) e «Trabalhos de Antropologia e Etnologia» (1971). A «Beira Alta», de Viseu, acolheu os artigos

sobre a epigrafia da zona (1959 e 1960), tal como a «Conimbriga» (1972). Além da «Lucerna», foi, no entanto, a «Humanitas», do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, que mais artigos seus publicou: dois no número de 1957-8 e três no de 1959-60.

Toda esta actividade se encontra ligada — e condicionada — ao múnus pastoral de prelado, a que D. Domingos sempre se consagrou antes do mais. Os seus conhecimentos do Latim e o peregrinar pelas dioceses em contacto com párocos e igrejas deram azo às publicações com que nos brindou. D. Domingos tem assumido a Epigrafia em jeito de *hobby* consciente, na esteira de ilustres eclesiásticos que, nesse campo, o precederam ou lhe seguem as pisadas. Não é, de resto, sintomático que haja dedicado algumas das suas páginas ao Abade de Baçal e ao P. Eugénio Jalhay? ³

Não dispunha D. Domingos de tempo nem dos meios bibliográficos que hoje constituem pontos de referência obrigatória para uma aprofundada integração histórica do monumento epigráfico. No entanto, tudo o que tem à mão utiliza, sagazmente. E, sobretudo, procura dar das epígrafes todos os pormenores importantes, numa descrição minuciosa, numa leitura crítica e justificada, num referir denso de paralelos. *Não tem hesitado perante dificuldades de leitura, não deixa de lado fragmentos toscos que não permitem largos e fáceis voos.* Por isso podemos usar, com toda a confiança, dos dados que nos proporcionou, sem a necessidade de voltar ao monumento.

Se outros não houvera, esses seriam, pois, os dois grandes méritos do labor epigráfico de D. Domingos de Pinho Brandão: *a preocupação de dar a conhecer rapidamente ao mundo científico tudo quanto é epígrafe romana dispersa por esse Portugal além e, em segundo lugar, o rigor posto no seu estudo.*

Veja-se, a título de mero exemplo, a comunicação apresentada, a 3 de Novembro de 1969, às I Jornadas Arqueológicas (n.º 22). O assunto, um fragmento de árula votiva. Primeiro, o preciosismo da exactidão: o cuidado em informar que não fora possível determinar o contexto arqueológico do achado; os informes exaustivos acerca da casa de antiguidades onde a peça foi adquirida ⁴ — nome,

³ *Homenagem ao P.º Eugénio Jalhay*, «Lucerna» 3, 1963, pp. 59-67. *O abade de Baçal. Algumas facetas da sua personalidade*, «Revista de Etnografia» 5, 1965, pp. 263-278.

⁴ Anote-se o cuidado tão genuinamente científico: vê-se uma peça histórica à venda e adquire-se para que não leve descaminho...

endereço, n.º de registo, data e preço da aquisição, n.º do talão de venda, nome do proprietário. Em seguida, a descrição pormenorizada, as dimensões, as características do texto (comentário paleográfico); leitura interpretada; tradução; comentário histórico (o nome e estatuto social do dedicante, o importância do novo teónimo *Issi-baeus*, ensaio de datação). Ilustram o trabalho uma boa fotografia e um desenho.

A *Epigrafia Romana Coliponense* (n.º 24) é, por seu turno, um verdadeiro *corpus* das inscrições relativas a *Collipo* e seu termo, concebido já em 1972 segundo moldes ainda actuais: de cada peça se apresenta um historial completo, um comentário exaustivo, tendo por base de comparação os dados sempre oportunos do CIL II, o todo complementado por índices da maior utilidade.

* * *

Os múltiplos afazeres do Sr. D. Domingos não lhe darão tréguas para retomar estudos em que é Mestre.

Importava que dessem — ainda temos muito a aprender!